

UM RETRATO DO BATALHÃO DE APOIO ÀS OPERAÇÕES ESPECIAIS

Tenente-Coronel Anderson Corrêa dos Santos
Major João Carlos Cammarata Nisinaga
Capitão Elder Damasceno de Souza

O Tenente-Coronel de Infantaria Corrêa é o Comandante do Btl Ap Op Esp. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2004, e a de Comando e Estado-Maior, no biênio 2013/2014. Possui os seguintes cursos e estágios: Ações de Comandos, Forças Especiais, Básico Paraquedista, Mestre de Salto Livre, Mergulho a Ar e Mergulhador de Combate. Participou da Segurança da Embaixada na Costa do Marfim. Foi instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior da Força Armada de El Salvador e Oficial de Operações do Centro de Coordenação Tático Integrado do Gabinete de Intervenção Federal (a.correa23@hotmail.com).

O Major de Infantaria Cammarata é o Oficial de Operações do Btl Ap Op Esp. Coursou a EsAO em 2015. Possui os seguintes cursos e estágios: Ações de Comandos, Forças Especiais, Básico Paraquedista, Mestre de Salto Livre, Mergulho a Ar. Participou da Segurança da Embaixada na República Democrática do Congo (jnisinaga@gmail.com).

O Capitão de Material Bélico Elder é o Comandante da Companhia Logística do Btl Ap Op Esp. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2017. Possui os seguintes cursos e estágios: Básico de Montanhismo, Avançado de Montanhismo, Básico Paraquedista e Operações na Caatinga. Participou da Operação de Paz no Haiti integrando o BRABATT 13/1 (elderds@yahoo.com.br).

Os autores foram declarados aspirantes a oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), respectivamente, em 1996, 2002 e 2007.



Imagine uma situação hipotética, na qual um grupo minoritário de um pequeno país esteja sendo dizimado por um regime ditatorial. Esse grupo solicita, desesperadamente, ajuda à comunidade internacional que, após alguns meses de estudo, sugere, em caráter emergencial, a criação de uma força combinada (F Cbn) para interceder ante os crimes em vigor. Em atendimento a essa solicitação internacional, o nosso país, que possui aspectos geopolíticos favoráveis à defesa dos direitos humanos, é convidado para participar dessa força internacional. Com a aprovação do parlamento, o comandante supremo das

forças armadas decide empregar nossas forças militares para compor essa F Cbn. Em um primeiro momento, serão enviadas forças visando auxiliar na logística e no treinamento dos grupos de resistência ao regime ditatorial. Imediatamente, o Ministério da Defesa determina que uma força-tarefa conjunta de operações especiais (Op Esp) seja ativada, para integrar a F Cbn, desdobrando seus meios em um país amigo, adjacente à área negada, com objetivo de realizar atividades em parceria com a resistência. As primeiras equipes que se deslocarão para o país amigo terão como objetivo realizar reconhecimentos necessários para o desdobramento das tropas de Op Esp. Dentre essas equipes, encontram-se os elementos de apoio às Op Esp, com a finalidade de prover o apoio logístico e o apoio de comando e controle às forças de operações especiais (F Op Esp), estabelecendo as ligações necessárias para o cumprimento de sua missão, bem como preparar-se para o desenvolvimento das operações em uma possível segunda fase, quando da infiltração dos forças especiais e comandos no país hostil.

Considerando todos os aspectos de suporte às Op Esp, essa situação hipotética apresentada pouco difere das encontradas durante as operações de garantia da lei e da ordem (GLO) ou na faixa de fronteira, que foram rotineiramente executadas pelas F Op Esp do Exército Brasileiro (EB) ao longo dos anos.

HISTÓRICO

Até 2003, as F Op Esp do EB eram constituídas apenas pelo 1º Batalhão de Forças Especiais (1º B F Esp), que possuía a 1ª Companhia de Forças Especiais (1ª Cia F Esp ou Força 1), a 2ª Cia F Esp (ou Força 2), a Companhia de Ações de Comandos (Cia Aç Cmdos) e a Companhia de Comando e Serviços

(CCSv) que prestava o apoio ao combate e o apoio logístico para o 1º B F Esp.

A CCSv era constituída pela Seção Leve de Manutenção (Seç L Mnt), pelos pelotões de comunicações, de saúde, de segurança e, ainda, por reforços externos. Essa reduzida estrutura de apoio fazia com que grande parte do esforço logístico às operações do 1º B F Esp fosse despendida na adaptação do apoio externo às peculiaridades das Op Esp. Essa subunidade se constituiu no embrião do Destacamento de Apoio às Operações Especiais (Dst Ap Op Esp), criado em Goiânia-GO em 2003.

Todavia, logo após a implantação da Brigada de Operações Especiais (Bda Op Esp), em 2004, constatou-se que esse destacamento de apoio, cujo efetivo era de 125 militares, estava subdimensionado para atender a demanda existente, sendo transformado no atual Batalhão de Apoio às Operações Especiais (Btl Ap Op Esp).

O Btl Ap Op Esp é a organização militar (OM) do Comando de Operações Especiais (COPEsp) responsável por realizar o apoio ao combate e o apoio logístico dessa grande unidade às suas OM subordinadas, particularmente, em pessoal e material, além de desdobrar a base de operações especiais (BOE). Nesse sentido, realiza o apoio à infiltração e à exfiltração dos elementos operativos.

A estrutura do COPEsp é dimensionada para otimizar o ciclo logístico (determinação, obtenção e distribuição)

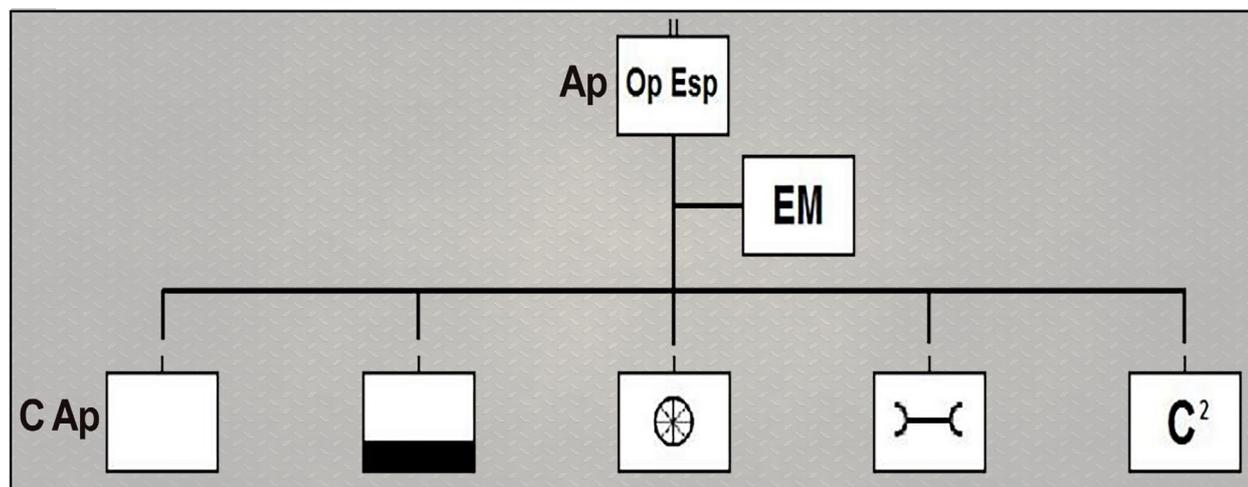
dos meios necessários às Op Esp, acrescido do devido controle daqueles em uso pelas F Op Esp. Uma das mudanças que permitiu adquirir essa capacidade foi a criação de cargos especializados no apoio às Op Esp, que estão distribuídos no Btl Ap Op Esp e na Base Administrativa do COPEsp.

Essa estrutura visa reduzir os encargos logísticos e administrativos das OM operacionais. No entanto, ela necessita de aperfeiçoamento com vistas à melhor utilização dos recursos que já se encontram disponíveis na cadeia logística, objetivando maior economia de meios.

CAPACIDADES X ORGANIZAÇÃO

O Btl Ap Op Esp tem como missão prover o rápido desdobramento dos meios de apoio logístico e de apoio ao combate para o COPEsp em todas as fases das operações. Nesse contexto, o apoio às Op Esp deve diminuir a dependência das F Op Esp de meios locais, nas primeiras fases das operações, empregando os processos logísticos tradicionais e os não convencionais de suprimento, na busca de novas soluções para as demandas das Op Esp.

Para isso, o Btl Ap Op Esp tem uma estrutura organizacional composta pelo Comando e Estado-Maior (EM), uma Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap), uma Companhia de Suprimento (Cia Sup), uma Companhia de Transporte (Cia Trnp), uma Companhia de Manutenção (Cia Mnt) e uma Companhia de Comando e Controle (Cia C²).



Estrutura organizacional do Btl Ap Op Esp.

Em que pese essa estrutura ser composta por cinco subunidades, a escassez de efetivo impede, atualmente, que o Batalhão seja organizado dessa forma. Assim, as funções logísticas suprimento, manutenção e transporte foram reunidas em uma mesma subunidade, denominada Companhia Logística (Cia Log). Para otimizar o emprego, na prática, os meios de apoio à infiltração foram reunidos, constituindo uma Companhia de Apoio à Infiltração (Cia Ap Infl). A OM dispõe, ainda, de uma Seção de Simulação de Tiro (SST), uma Seção de Cães de Guerra (SCG) e uma Seção de Simulação de Queda Livre (SSQL). O batalhão está organizado como descrito nos parágrafos seguintes.

COMPANHIA DE COMANDO E APOIO

A Cia C Ap tem a missão de prover os meios em pessoal para a composição das seções do Estado-Maior do COpEsp. Esse mesmo efetivo é empregado na BOE, quando há o seu desdobramento, integrando o centro de operações. Essa subunidade também mobilia as seções do estado-maior do batalhão e tem a responsabilidade de gerenciar e prestar o apoio de saúde operacional nas atividades do COpEsp. Além disso, ela provê a segurança dos comboios nos deslocamentos operacionais e, da BOE, quando necessário.

Para o cumprimento de suas tarefas, a Cia C Ap organiza-se em um Pelotão de Comando do COpEsp, um Pelotão de Comando do Btl Ap Op Esp, uma Seção de Saúde e um Pelotão de Segurança (em implantação).

COMPANHIA LOGÍSTICA

A Cia Log tem a missão de realizar a manutenção de 1º e 2º escalões do material classe II (intendência), classe V (armamento, optrônicos e DOBRN), classe VI (engenharia) e classe IX (motomecanização), além de prover os meios de transporte, nos modais rodoviário e aquaviário, para as missões do COpEsp.

Essa subunidade foi criada a partir da Seq L Mnt do Camboatá (antiga sede do 1º BF Esp), que evoluiu, buscando sua autossuficiência, devido à inexistência de estruturas logísticas ativadas nas OM do COpEsp.

Para o cumprimento de suas tarefas, a Cia Log organiza-se em um Grupo de Suprimento, um Pelotão de Transporte e um Pelotão de Manutenção.

COMPANHIA DE COMANDO E CONTROLE

A Cia C² tem a missão de instalar, explorar e manter o sistema de C² do COpEsp nas operações, incluindo as comunicações internas das bases operacionais estabelecidas, bem como fornecer o apoio complementar às OM subordinadas ao COpEsp.

A Cia C² possui o domínio de equipamentos de comunicações de alta tecnologia e sistemas C² para o apoio à decisão, assessorando, técnica e operacionalmente, o Comandante de Operações Especiais nos assuntos relacionados ao levantamento de pré-requisitos, testes, montagem e distribuição de equipamentos militares de comunicações adequados ao COpEsp.

Para o cumprimento de suas tarefas, a Cia C² conta com três pelotões C².

O apoio às Op Esp deve diminuir a dependência das F Op Esp de meios locais, nas primeiras fases das operações, empregando os processos logísticos tradicionais e os não convencionais de suprimento, na busca de novas soluções para as demandas das Op Esp.



Desdobramento da cabine C² em apoio às Op Esp.

COMPANHIA DE APOIO À INFILTRAÇÃO

A Cia Ap Infl tem a missão de apoiar as infiltrações e os adestramentos aeroterrestres das F Op Esp, com material e pessoal especialista em dobragem, manutenção de paraquedas e suprimento pelo ar (DOMPSA) e com precursores paraquedistas (Prec Pqdt). Além disso, fornece o suporte às infiltrações e aos adestramentos das F Op Esp por meio aquático, com especialistas em mergulho a ar e resgate (MAR).

Para o cumprimento de suas tarefas, a Cia Ap Infl organiza-se em um Pelotão de Apoio à Infiltração Aeroterrestre, um Pelotão de Apoio à Infiltração Aquática e um Pelotão DOMPSA.

SEÇÃO DO SIMULADOR DE TIRO

A SST tem a missão de apoiar os adestramentos e aprimorar as táticas, técnicas

e procedimentos (TTP) de tiro, com as armas individuais e coletivas, por meio de simulação virtual. Entrou em pleno funcionamento em 2018, ano em que realizou mais de 350 mil disparos simulados de armamentos como pistolas, fuzis, metralhadoras, lança-granadas e morteiros. Dessa maneira, vem contribuindo, significativamente, com o aprendizado e com a segurança do tiro.

SEÇÃO DE CÃES DE GUERRA

A SCG tem a missão de manter os cães de guerra em prontidão permanente para o apoio direto às OM operacionais do COpEsp, quando e onde for necessário. Possui cães das raças pastor alemão, pastor belga *malinois*, pastor holandês e cão lobo tchecoslovaco. Pela adoção de técnicas e métodos inovadores, os cães são preparados para o duplo emprego, sendo especializados

na detecção de explosivos, armamentos, munições e narcóticos, bem como no ataque. Podem ser empregados como esclarecedores e realizar buscas e capturas de pessoal, estando aptos para a infiltração aeromóvel e para a aeroterrestre, por meio de salto tandem e semiautomático.

A SEÇÃO DO SIMULADOR DE QUEDA LIVRE

A SSOL tem a missão de apoiar os adestramentos e o aprimoramento das TTP das F Op Esp nas infiltrações por salto livre operacional (SLOp), com as simulações de queda livre e de navegação com o velame aberto.

Desde sua entrada em operação, em 2008, a seção tem apoiado os elementos operacionais, contabilizando mais de 22 mil horas de voo, que subsidiaram a melhoria da performance em voo e a redução significativa da quantidade de acidentes em salto livre.



Operador de forças especiais realizando adestramento de queda livre.

DESDOBRAMENTO DA BASE DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

O Btl Ap Op Esp executa o desdobramento de seus meios nos exercícios e nas operações, como ocorreu durante a Operação Furacão, por ocasião da intervenção federal na segurança pública do estado do Rio de Janeiro. Naquela oportunidade, a BOE prestou o apoio logístico e de C² à força-tarefa do 1º B F Esp e ao Centro de Coordenação Tático Integrado (CCTI) durante um ano.

De acordo com a doutrina militar terrestre (DMT) relativa às Op Esp, a BOE é a principal estrutura logística a ser instalada e operada pelo Btl Ap Op Esp. Essa base possui:

- um centro de operações;
- um centro de logística; e
- um centro de C².

Na BOE, o Cmdo do COpEsp supervisiona, comanda, controla e coordena seus elementos subordinados infiltrados em um teatro de operações (TO) ou em uma área de operações (A Op). Normalmente, ela é instalada junto ao posto de comando (PC) do grande comando operacional em proveito do qual as F Op Esp estão operando, otimizando a cadeia de comando.

Apesar de a doutrina de Op Esp em vigor não denominar a estrutura desdobrada durante a Operação Furacão, como BOE, devido à inexistência de um TO/A Op e de elementos infiltrados, os estudos iniciais indicam que a grande semelhança entre elas permitirá unificar essa denominação.

Para atenuar a limitada capacidade logística do COpEsp, a estrutura da BOE deve ser flexível e a sua localização deve permitir que ela se apoie nos meios logísticos existentes no TO/A Op. O estudo de situação e o planejamento indicarão o local mais adequado para o seu desdobramento, a fim de melhor atender nos níveis estratégico, operacional ou tático de execução e de articulação logística.

Dessa forma, a BOE, na maioria das vezes, apoiar-se-á na base de apoio logístico do Exército, bases logísticas conjuntas, bases logísticas terrestres ou bases logísticas de brigadas.

Para o pleno êxito das Op Esp, é conveniente que o seu apoio esteja baseado nas estruturas logísticas existentes desde os tempos de paz.

Em um TO/A Op, no qual seja constituída uma força conjunta de operações especiais, no mesmo nível das forças componentes, é bem provável que seja montada uma BOE conjunta, congregando os meios logísticos e de C² das F Op Esp das forças singulares envolvidas. Todavia, isso não vem ocorrendo nas operações conjuntas, mesmo quando há a constituição da mencionada força conjunta de operações especiais, dificultando o desenvolvimento da doutrina de apoio às Op Esp conjuntas. A velocidade de evolução do apoio está acompanhando a das operações na força terrestre. É necessário que isso ocorra também no que diz respeito às atividades conjuntas de Op Esp, visando a uma maior interoperabilidade entre as F Op Esp das forças singulares.

NOVAS CAPACIDADES E VISÃO DE FUTURO

O Btl Ap Op Esp busca, continuamente, adquirir e manter novas capacidades para apoiar a evolução das Op Esp, valendo-se das inúmeras oportunidades para desdobrar a BOE nas situações em que os diversos aspectos doutrinários da guerra irregular são experimentados e testados. O batalhão desenvolve a integração entre as F Op Esp e as forças convencionais, promovendo o estreitamento dos laços logísticos e de C² com outras OM, as quais são fundamentais na suplementação das suas capacidades. Nesse contexto, destacam-se as ligações com:

- os grupamentos logísticos;
- o Batalhão DOMPSA;
- os batalhões logísticos;
- os parques regionais de manutenção;
- os batalhões de manutenção;

De acordo com a doutrina militar terrestre (DMT) relativa às Op Esp, a BOE é a principal estrutura logística a ser instalada e operada pelo Btl Ap Op Esp. Essa base possui um centro de operações, um centro de logística e um centro de C².

- os batalhões de comunicações; e
- o Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército.

Acompanhando o desenvolvimento das Op Esp, o Btl Ap Op Esp adquiriu, recentemente, novas capacidades essenciais ao apoio que são desenvolvidas, concomitantemente, com os adestramentos e operações, tais como:

- a manutenção de armamento não convencional;
 - a manutenção do Fuzil IMBEL A2 (Fz IA2);
 - a manutenção de meios optrônicos;
 - o emprego de cães de guerra para faro e ataque;
 - o lançamento livre de ressuprimento aéreo;
 - o lançamento aeroterrestre de cargas médias; e
 - a formação de motoristas.
- Para cumprir as missões previstas na base doutrinária do Btl Ap Op Esp, estão sendo implantadas e aprimoradas, dentre outras, as seguintes capacidades complementares:
- manutenção de material DOBRN;
 - lançamento aeroterrestre de material pesado; e
 - mergulho a ar e resgate de material.



Lançamento livre de ressuprimento em apoio às F Op Esp.

Antecipando-se às novas demandas, o Btl Ap Op Esp realizou recentemente estudos para aquisição de:

- proteção cibernética em caráter limitado; e
- sistema de aeronave remotamente pilotada (SARP) categoria 2 para identificar, localizar e designar alvos, bem como auxiliar na detecção de agentes OBRN.

No entanto, o aumento dos efetivos do Btl Ap Op Esp vem acompanhando, com certa defasagem, o desenvolvimento das Op Esp, pois os 389 integrantes da OM atuam no limite da capacidade de apoio operacional e administrativo.

Uma solução para essa escassez de recursos humanos tem sido a polivalência dos militares que ora integram a unidade, uma vez que a maioria deles executa, simultaneamente, múltiplas atividades. Portanto, é dada prioridade para a especialização dos seus quadros em diversas áreas operacionais e administrativas, como paraquedismo semiautomático e livre, DOMPSA, Prec Pqdt, mergulho, especialistas em comunicações, mecânicos de diversas classes de material e dentre outras.

Do exposto, podemos observar que a criação Btl Ap Op Esp possibilitou um crescimento exponencial das atividades

de apoio às Op Esp, cooperando no desenvolvimento da DMT brasileira. Cabe, ainda, destacar que o Btl Ap Op Esp é a única OM valor unidade de apoio às Op Esp nas Forças Armadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o surgimento das Op Esp do EB, nos idos de 1957, essa tropa de elite desenvolve novas capacidades, estando em condições de fazer frente às possíveis ameaças, mantendo seus operadores adestrados e seus equipamentos atualizados.

A partir de sua criação há 16 anos, o Btl Ap Op Esp vem evoluindo, significativamente, a sua forma de emprego, valendo-se do legado da antiga CCSv/1º B F Esp, então sediada na estrada do Camboatá, Rio de Janeiro, para usar como base de desenvolvimento da sua organização e doutrina, contribuindo, dessa forma, com o fortalecimento das Op Esp, visando ao pleno êxito das atividades do EB.

Graças ao significativo aumento da sua capacidade de apoio logístico e de apoio ao combate, o batalhão reúne plenas condições de solucionar os mais diversos problemas militares de apoio às Op Esp que se apresentem.

Assim, os integrantes do Btl Ap Op Esp devem continuar zelando por sua

importância, equivalente a dos operadores especiais, pois não há uma atividade de Op Esp em que não haja o envolvimento, direto ou indireto, dos elementos de apoio. Isso é comprovado, diuturnamente, na

rotina de adestramento e nas operações, pela provisão dos meios necessários ao cumprimento das atividades e missões das OM do COpEsp em todo território nacional e, se necessário, no exterior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. MD33-M-02 - Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas. Brasília, DF, 2008.

_____. EB70-MC-10.212: **Operações Especiais**. 3. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. EB70-MC-10.305: **O Comando de Operações Especiais**. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

_____. Portaria nº 065 - EME / Res, de 9 de junho de 2016. **Aprova o Quadro de Organização (QO) do Batalhão de Apoio às Operações Especiais**. Brasília, DF, 2016. Boletim do Exército de Acesso restrito nº 06, de 30 de junho de 2016.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Joints Chief of Staff. JP 3-05: **Special Operations**. Washington, DC, 2014.

_____. U. S. Army. Headquarters, Department of the Army. ATP 3-05.40: **Special Operations Sustainment**. Washington, DC, 2013.

DURÃO, René Pierre Caputo. **O Apoio Logístico para a Brigada de Operações Especiais: O Batalhão de Apoio às Operações Especiais (uma proposta)**. 2005. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2005.

FERNANDES, Mario. **Comando de Operações de Unidades Especiais (COpUEsp): análise crítica**. 2002b. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2002.



Há 8 anos falando de doutrina.

O sucesso da Doutrina Militar Terrestre em Revista depende muito de você!

Compartilhe conosco a sua opinião, escreva um artigo!



<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/issue/archive>

dmtrevista@coter.eb.mil.br

(61) 3415-5014 RITEx 860-5014

Endereço: QGEx Bloco H 3º Piso, Setor Militar Urbano, SMU - Brasília, DF, 70655-775